UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

LUIZ EDUARDO DANTAS CAVALCANTE

Depressão e qualidade de vida em estudantes de medicina no período de 2008 a 2017

ARACAJU
2018

LUIZ EDUARDO DANTAS CAVALCANTE

Depressão e qualidade de vida em estudantes de medicina no período de 2008 a 2017

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado pelo discente Luiz Eduardo Dantas Cavalcante, sob orientação do Prof. Msc. Halley Ferraro Oliveira ao Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Medicina.

Autor: Luiz Eduardo Dantas Cavalcante

Orientador: Prof. Msc. Halley Ferraro Oliveira

ARACAJU

2018

LUIZ EDUARDO DANTAS CAVALCANTE

Depressão e qualidade de vida em estudantes de medicina no período de 2008 a 2017

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Msc. Halley Ferraro Oliveira (Orientador)

_____

1º Examinador

_____

2º Examinador

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....6
2. MATERIAIS E MÉTODO 7
3. RESULTADOS..... 7
4. DISCUSSÃO.....9
5. CONCLUSÃO.....14
6. REFERÊNCIAS.....15

DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO PERÍODO DE 2008 A 2017

(Eduardo Cavalcante)

RESUMO

Estudos recentes evidenciam que a incidência de depressão nos estudantes de medicina vem aumentando paulatinamente, o que por conseguinte vem diminuindo a qualidade de vida desses estudantes. Observa-se que a depressão é condição médica comum, a qual geralmente é associada a incapacidade funcional e comprometimento da saúde física e mental da pessoa. Cabe ressaltar que a depressão pode causar sofrimento psíquico, atrelado a prejuízos no rendimento acadêmico, bem como nos relacionamentos sociais. Além disso, a pressão advinda do trabalho, da realização de exames e da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais, preocupações financeiras, privação de sono e exposição ao sofrimento e a morte de pacientes, também, podem contribuir com efeitos negativos sobre a saúde dos acadêmicos. O presente estudo se deu por intermédio de uma revisão sistemática a qual buscou artigos em bases como: Scielo, Pubmed e Medline, que permitiu traçar um panorama dos estudantes de medicina acometidos pela depressão e a interferência desta na qualidade de vida.

Palavras-chave: Depressão. Estudantes de Medicina. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Recent studies show that the incidence of depression in medical students has been increasing gradually, which has consequently reduced the quality of life of these students. It is observed that depression is a common medical condition, which is usually associated with functional disability and impairment of the person's physical and mental health. It should be noted that depression can cause psychic suffering, linked to impairments in academic performance, as well as in social relationships. In addition, pressure from work, testing and acquisition of professional knowledge, skills and attitudes, financial concerns, sleep deprivation, and exposure to patient suffering and death can also contribute to negative health effects of academics. The present

study was carried out through a systematic review which looked for articles in databases such as: Scielo, Pubmed and Medline, which allowed to draw a panorama of the medical students affected by depression and its interference in quality of life.

Keywords: Depression. Medical students. Quality of life.

INTRODUÇÃO

Nos artigos pesquisados observa-se que o maior número de casos estavam concentrados nos últimos dois anos de faculdade, período conhecido como internato, em que os alunos vivenciam na prática o que aprenderam na teoria. Além do choque com a dura realidade do sistema de saúde brasileiro, que é repleto de deficiências e limitações que vão da falta de leitos à ausência de materiais básicos para o trabalho, esses jovens ainda enfrentam as exigências do curso. A pressão pelo bom desempenho acadêmico também incomoda mais do que o cotidiano do hospital, por ser considerado por muitos um ambiente competitivo.

A queda no rendimento do acadêmico ocorre, não devido à falta de estudo, mas pela dificuldade que os alunos possuem em se concentrar. Mesmo à beira de um esgotamento físico e mental, não costumam reclamar ou pedir ajuda. São treinados para diversas situações de pressão, obrigando-se a aguentarem ao extremo. Em um contexto rígido como esse, é mais difícil para os estudantes admitirem que tenham alguma dificuldade e necessitam de ajuda. Muitos têm medo de serem alvo de preconceito. Até os dias de hoje, a depressão ainda é vista, muitas vezes, como sinônimo de fraqueza emocional, embora esteja mais do que provado que se trata de uma doença. Visto que, em um ambiente competitivo como o da medicina, o equívoco do julgamento prévio pode se tornar um grande problema na vida do futuro profissional.

De acordo com Noronha Junior et al (2015), a depressão e condição médica comum, crônica e recorrente. Esta frequentemente associada a incapacidade funcional e ao comprometimento da saúde física e mental da pessoa. É caracterizada como transtorno de humor multifatorial que envolve aspectos afetivos, motivacionais, cognitivos e neurovegetativos que devem ser levados em conta em sua avaliação e tratamento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram pesquisados os artigos que abordaram a questão da incidência da depressão nos estudantes de medicina.

Critérios de inclusão e exclusão de estudos. Foram incluídos estudos originais, do tipo artigo cientifico publicados nos sites Scielo, Pubmed, Medline, pesquisados em inglês e português em revistas e jornais científicos que tratavam da questão da depressão e a interferência na qualidade de vida dos estudantes de medicina. Os demais critérios de inclusão foram: data de publicação do estudo entre 2008 e 2017, e de terem sido realizados somente com estudantes de medicina, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos os estudos observacionais, monografias, trabalhos de conclusão de curso (TCC), teses de doutorado e publicação de livros. .

A pesquisa dos artigos foi realizada na base de dados Scielo, utilizando-se três conjuntos de intersecção de termos de busca bibliográfica: depressão nos estudantes de medicina (depression in medical students); depressão x qualidade de vida dos estudantes de medicina (*depression x quality of life of medical students*); e os estudantes e atendimento psiquiátrico (*and students and psychiatric care*). Foram pesquisados também referências bibliográficas dos artigos incluídos.

Realizou-se uma primeira avaliação, tendo por base os títulos e o resumo dos artigos e rejeitaram-se aqueles que não preencheram os critérios de inclusão ou apresentaram algum dos critérios de exclusão. Quando um estudo não pode ser incluído ou rejeitado com certeza, o texto completo foi analisado secundariamente.

RESULTADOS

A estratégia de pesquisa descrita encontrou 1.237 artigos, sendo que deste universo foram selecionados 212, refinado a busca com os descritores apontados acima restaram 24(vinte e quatro) artigos, sendo que 9 (nove) deles era de teses de doutorado e 7 (sete) monografias e trabalhos de conclusão de curso. Ao final restaram 8 (oito) estudos originais que foram incluídos na revisão os quais analisaram a mesma base de dados.

O número de indivíduos analisados nos estudos variou de 10 a 652, sendo que a maioria dos estudantes estavam nos últimos períodos. Os indivíduos pesquisados apresentaram algum sintoma de depressão.

Na tabela abaixo esta evidenciado os artigos que são objetos desse estudo e que permitiu evidenciar a qualidade de vida e a depressão e a relação dos estudantes de medicina com essa temática.

Tabela 1: Trabalhos selecionados e principais achados

ANO	AUTORES	TÍTULO	PRINCIPAIS ACHADOS
2015	VASCONCELOS, et. al	Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina	Os distúrbios relacionados com a saúde mental dos estudantes de Medicina são frequentes, porém poucos alunos buscam tratamento, normalmente por temerem o estigma associado à procura de ajuda e tratamento nestas situações.
2015	NORONHA JÚNIOR, et. al	Depressão em estudantes de medicina	Os sintomas depressivos em estudantes de Medicina tem elevada prevalência e estão relacionados tanto as questões universitárias quanto as sociais. No entanto, a depressão é pouco diagnosticada e tratada, o que contribui para a elevada morbimortalidade da população.
2014	PAULA, et. al	Prevalência e fatores associados à depressão em Estudantes de Medicina	A depressão é problema de saúde pública e acomete vários estratos da sociedade, entretanto tem sido prevalente entre os estudantes de nível superior principalmente do curso de Medicina.
2010	LIMA, et. al	Sintomas depressivos nos estudantes de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão	A prevalência dos sintomas depressivos nos estudantes de medicina mostrou-se maior do que a encontrada na população em geral. Tal fato indica a necessidade de se implementarem programas para a diminuição da sintomatologia depressiva entre os estudantes de medicina, principalmente durante a transição básico-clínico.

2014	ALVES, Tânia Correa de Toledo Ferraz	Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde	Depressão e ansiedade são sintomas frequentemente observados entre estudantes da área da saúde, mais especificamente medicina. A presença destes sintomas, bem como a não identificação precoce dos mesmos pode levar a um impacto muito grande no desenvolver da carreira médica do aluno, com queda de rendimento, aumento do risco de abandono/desistência do curso e aumento do risco de suicídio
2017	BEZERRA, et al	O obscuro universo da medicina: uma revisão integrativa da literatura	Ao avaliar-se a personalidade dos estudantes pode-se prever futuros problemas e danos que serão realidade em sua atividade profissional.
2011	ROBERTO, Alice ALMEIDA, Anabela	A saúde mental dos estudantes de medicina: estudo exploratório na Universidade da Beira do Interior	As entidades responsáveis pela educação médica devem ir além da identificação e da compreensão da presença do estresse acadêmico, e intervir para promover o bem-estar nos estudantes.
2017	OLIVEIRA, et al.	Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amapá	Os dados permitiram concluir que a prevalência de sintomas depressivos nos estudantes de medicina da UNIFAP foi superior ao encontrado na população geral e semelhante à encontrada em alunos de medicina de outras instituições. O desejo de mudar de curso, o relacionamento social e a percepção do ambiente de ensino foram as variáveis associadas à ocorrência de sintomas depressivos.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

DISCUSSÕES

Pode-se observar que não existe uma vasta bibliografia no tocante ao tema abordado, sendo que o mesmo é de suma importância para a comunidade acadêmica do curso de Medicina e que serve como um alerta para cada estudante, para que estes busquem se conhecer melhor e identificar seu comportamento e ver se não está depressivo, tendo em vista que a depressão é uma doença silenciosa e quando percebem ela já está instaurada.

Quando se trata em qualidade de vida para os estudantes a faculdade de Medicina é descrita como uma fonte de estresse para os estudantes, que relatam, principalmente, perda da liberdade pessoal, excesso de pressões acadêmicas e sentimentos de desumanização. Queixam-se, também, da falta de tempo para o lazer e da forte competição existente entre os colegas da área. Os estudantes de medicina que apresentam melhor desempenho escolar são os mais exigentes e consequentemente estão mais propensos a sofrer as pressões impostas ante qualquer falha. Isso resulta em sentimento de desvalia, transtornos emocionais, ideias de abandono do curso, suicídio e depressão.

Pode-se observar que os acadêmicos do curso de medicina estão frequentemente em estreito contato com pacientes portadores de todos os tipos de doenças ou de prognósticos ruins. Atrelado a isso os estudantes se deparam com um alto nível de cobrança por parte da instituição de ensino, da sociedade, da família em relação ao desempenho e responsabilidade profissional. O que gera no estudante um sentimento de auto cobrança excessivo.

A depressão entre os estudantes atrelada a uma situação de estresse é vivenciada todos os dias, cabe ressaltar que os sintomas da depressão são diferentes e distintos em cada indivíduo. Dentre esses sintomas pode-se destacar: foco nos estudos e no trabalho ao invés de apresentar apatia visto que encaram o trabalho e estudo como forma de reconhecerem o problema, o que acarreta em um comportamento antissocial devido a sobrecarga, já que evitam se relacionar porque preferem se isolar e por conseguinte, evitam o convívio social com amigos e colegas.

Em seu estudo Vasconcelos et al (2015) estima-se que de 15% a 25% dos 234 estudantes universitários entrevistados apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a sua formação acadêmica. Dentre esses transtornos, os

depressivos e de ansiedade são os mais frequentes. A idade média desses estudantes é de 22 anos, e a maioria do sexo feminino, e que mais de 70% dos entrevistados praticam atividades de lazer com alguma frequência, cabe ressaltar que 95,3% dos estudantes estão muito satisfeitos ou satisfeitos com o curso. Em relação as horas de estudos semanais grande parte sem distinção de sexo estudam em médio 19,3 por semana e ainda exercem atividade extracurricular remunerada.

No que tange a prevalência da ansiedade, mais de 50% dos estudante afirmaram se deparar com sintomas de ansiedade, ou até mesmo fazerem uso de remédios para o tratamento da ansiedade, bem como tratamento psicológico. Em relação direta com a depressão os números foram menores em torno de 25% dos estudantes afirmaram já ter feito algum tratamento para depressão ou já tinham tomado algum remédio para o tratamento e 5,6% dos estudantes apresentaram sintomas sugestivos para o transtorno.

Foi evidenciado no estudo realizado por Vasconcelos et. al (2015) a prevalência de sintomas de ansiedade em 43% dos estudantes. Na Faculdade de Medicina do ABC paulista, 30,9% dos graduandos de Medicina apresentaram traços de ansiedade alta, e os demais alunos, 69,1%, demonstraram ansiedade moderada. Uma comparação fidedigna torna-se difícil, tendo em vista a utilização de diferentes escalas nos estudos. Porém, este estudo nos mostra quão elevados podem ser os achados de sintomas de ansiedade no curso médico, tendo em vista que nenhum estudante da amostra foi classificado como tendo ansiedade leve ou sem sintomas ansiosos.

Corroborando com o que foi dito acima Vasconcelos et al (2015) ressalta que os fatores que podem influenciar a prevalência de ansiedade e depressão nos estudantes de Medicina são a elevada carga horária, grande volume de matérias, maior contato com pacientes portadores de diversas doenças e prognósticos, insegurança em relação ao ingresso no mercado de trabalho, cobrança da sociedade e da instituição de ensino, além da auto cobrança típica deste curso.

De acordo com Noronha Júnior (2015) o rastreamento da depressão em estudantes de Medicina torna-se fato de extrema importância, uma vez que estudos revelam que mais de 60% dos estudantes de Medicina são subtratados e/ou não buscam tratamento. A maioria dos alunos afirmam que preferem lidar com os problemas por conta própria do que buscar ajuda e se expor, o que poderia prejudica-los não só em suas vidas acadêmicas, mas também profissionalmente.

No estudo elaborado por Paula et al (2014) verificou-se que a prevalência de sintomas depressivos é evidente no período do internato. A maior ocorrência de depressão no ciclo básico estaria relacionada à mudança da rotina dos estudantes que ingressam no curso médico e que passam a receber uma grande quantidade de informações, aumento da carga horária exigida de estudos e mudança abrupta no método de estudo.

Assim como estudo de Vasconcelos et. al (2015) o qual se verificou que a depressão incide mais nas estudantes do sexo feminino, Paula et. al (2014) afirma que as mulheres possuem mais chance para depressão do que os estudantes do sexo masculino. Com o passar dos anos as atividades masculinas e femininas tem se estreitado, o que os deixam equivalentes em responsabilidades, porém observa-se que estudantes de sexos diferentes têm um padrão distinto de resposta ao estresse. Genericamente, as mulheres na sociedade contemporânea além de acumular atividades acadêmicas e laborais, exercem múltiplos papéis como a maternidade, responsabilidades no lar e cobranças sociais, além de maior predisposição, alterações de humor resultantes de influências hormonais, o que poderia explicar em parte essa maior predisposição a depressão nessa população.

Um dado importante abordado no estudo de Lima et. al (2010) é que um dos fatores que podem desencadear a depressão nos alunos do curso de Medicina é que a partir do terceiro ano os estudantes de medicina, iniciam as disciplinas clínicas e têm maior contato com os pacientes, através de estágios em postos de saúde e hospitais da rede municipal e estadual de saúde. O que permite concluir que o aumento da prevalência de sintomas depressivos na transição das disciplinas básicas para as clínicas, bem como o aumento da gravidade dos sintomas depressivos no terceiro ano, também foi evidenciada tanto neste estudo como na literatura consultada para a elaboração do mesmo.

Deste modo infere-se que o curso de Medicina, da maneira como está estruturado atualmente, age como fator de risco para o aumento da prevalência de sintomas depressivos nos seus alunos. Sendo se suma importância que sejam adotadas medidas preventivas e humanizadoras, como ações, implementadas pelas próprias instituições de ensino, que possibilitem a identificação dos pontos causadores de depressão em seus alunos e além de atividades que envolvam o lazer, favorecendo a diminuição dos sintomas de tristeza, desânimo, ar de fracasso e inferioridade. Deste modo, diminuindo os fatores desencadeadores do estresse

neuropsicológico poderá haver uma diminuição significativa da prevalência de depressão nos estudantes de Medicina. (LIMA, et. al, 2010)

Alves (2014) destaca que estudantes de medicina são mais propensos à depressão do que universitários não médicos, observou que quando comparado a outras áreas de saúde, como enfermagem e farmácia, que também tem contato com pacientes, trabalho em turnos e plantões, os resultados sugerem que a prevalência de sintomas depressivos e ideação suicida foi semelhante. Embora não se observe diferença significativa, a presença de ideação suicida é um achado preocupante, visto que esses profissionais têm conhecimento para um suicídio efetivo. A identificação precoce destes sintomas é fundamental, de modo a se oferecer apoio e tratamento adequados e prevenir mortes por suicídio.

Os estudantes possuem uma preocupação extra, a pressão dos pais, existindo constantemente o medo do fracasso e a preocupação com o mercado de trabalho, fatores estes que associados à crescente ocorrência de diferentes tipos de surtos emocionais influenciam negativamente em sua rotina de estudo e trabalho. Ao menos 25% dos estudantes de medicina possuem algum tipo de sofrimento psíquico e que teve origem em sua educação acadêmica, podendo inclusive, se procrastinar durante sua vida profissional. (BEZERRA, et al, 2015)

As faculdades de medicina são reconhecidamente centros de excelência e, assim, extremamente criteriosas em suas atividades, o que exige do educando uma rotina exaustiva, que pode gerar hostilidade e impacto negativo no desempenho acadêmico do aluno. Ademais, atividades laborais intensas implicam em repercussões físicas e no mal-estar psicossocial. Existe ainda grande dificuldade, no caso dos estudantes, em se adaptar ao novo e distante ambiente das escolas médicas, já que muitos saem de suas cidades natais onde possuem vínculos afetivos. (BEZERRA, et al, 2015)

Roberto e Almeida (2011) ressalta assim como Lima et. al (2010) constatou-se que os estudantes dos anos básicos, especialmente do primeiro e terceiro anos de curso, apresentaram menos sentimentos de bem-estar psicológico e mais estresse psicológico, quando comparado com os estudantes dos anos clínicos. Em todas as faculdades existem diversas diferenças a nível curricular entre os anos básicos e os anos clínicos.

Observou-se que na faculdade objeto de estudo de Roberto e Almeida (2011) tem como característica um modelo pedagógico utilizado, tendo os alunos em média

dois exames de quinze em quinze dias. É verdade que os estudantes do ensino superior possuem já uma grande aprendizagem de contato com tais situações, especialmente estudantes de medicina, que desde o 10º ano de escolaridade lutam para alcançar valores bastante elevados, mas, é importante lembrar que estas situações de exame são geradoras de estados de stress. Visto que, numa situação de exame, o aluno encontra-se numa situação de desafio, em que as suas capacidades e desempenho estão, de alguma maneira, a ser monitorizadas. A todos esses momentos de permanentes avaliações, adiciona-se a pressão do tempo, altos níveis de competitividade, quantidade de matéria para memorizar, tempo limitado para o lazer e o medo de falhar, que não deixam de constituir situações potencialmente problemáticas e poderão contribuir para as diferenças observadas nas duas fases distintas de formação.

No estudo de Oliveira et. al (2016) ressaltam que a prevalência de sintomas depressivos entre os estudantes da amostra foi de 45,7% Entre esses, 21,2% dos alunos apresentaram características de depressão leve a moderada, 17,8% (n=27), depressão moderada a grave e 6,6%, sintomas depressivos graves. Não apresentaram sintomas depressivos significativos 54,3% dos estudantes. Observou-se no presente estudo que o gênero feminino apresentou maior frequência de sintomas depressivos, correspondendo a 59,4% dos alunos que apresentaram depressão. Corroborando com recortes de estudos apresentados acima.

Em relação à ocorrência de sintomas depressivos e o período do curso, identificou-se que a sexta série apresentou maior frequência de depressão, apresentando 56% dos estudantes com depressão leve, moderada ou grave, seguida pela quarta série, na qual 54,2% dos alunos evidenciaram algum grau de depressão. Dado esse que diferenciou de estudos anteriormente apresentados que destacaram maior índice de incidência nos estudantes do terceiro ano.

CONCLUSÃO

Sabendo que principalmente os estudantes de medicina possuem alto risco de desenvolver ansiedade e depressão e, consequentemente, uma repercussão negativa em seu bem-estar físico e mental e que poucas estratégias têm sido direcionadas no intuito de sanar essa questão. Verificado isso percebe-se a importância de imergir nessa temática, para que esta seja mais abordada por

estudiosos para que se possa compreender os fatores que estão associados e que podem impactar os estudantes de medicina.

Cabe ressaltar que as faculdades de medicina não devem estar somente preocupadas apenas com a transmissão de conhecimento clínico e acadêmico adequado ou com realizar experiências simuladas em pacientes, mas também em proporcionar oportunidades aos seus alunos para que possam identificar, discutir e gerir os seus próprios problemas; e, para além de implementar medidas para as famílias com baixos recursos, também o deve realizar para estudantes com traços de personalidade ansiosos.

REFERÊNCIAS

ALVES. Tania Correa de Toledo Ferraz. **Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde.** 2014. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/download/103400/101872. Acesso em: 22 JUL. 2018.

BEZERRA, Daniel Sarmento; BONZI, André Ricardo Bezerra; BEZERRA, Álef Lamark Alves, et. al. 2017. **O obscuro universo da medicina: uma revisão integrativa da literatura.** Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA1_ID414_31032017105746.pdf. Acesso em: 19 JUL. 2018.

LIMA, Lailton de Sousa; FERRY, Vanessa; FONSECA, Raimundo Nonato Martins, et, al. 2008. **Sintomas depressivos nos estudantes de medicina da Universidade Estadual do Maranhão.** Disponível em: www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2010/RN1801/366%20original.pdf. Acesso em: 21 JUL. 2018

MEDEIROS, Palloma Prates; BITTENCOURT, Felipe Oliveira. **Fatores associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular.** 2017. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/594. Acesso em 23 JUL. 2018.

NORONHA JUNIOR, Miguel Ângelo Giovanni; BRAGA, Yuri Amorim; MARQUES, Tamyres Goncalves, et. al. 2015. **Depressão em estudantes e medicina**. Disponível em: rmmg.org/exportar-pdf/1872/v25n4a15.pdf. Acesso em: 20 JUL. 2018

OLIVEIRA, Gabriella Santos de Oliveira; ROCHA, Carina de Araújo; SANTOS; Érison França dos. et al. 2016. **Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amapá.** Acesso em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/7359. Acesso em: 24 JUL. 2018.

PAULA, Juliane dos Anjos de; BORGES, Ada Maria Farias Sousa; BEZERRA, Louise Rayra Alves, et.al. **Prevalência e fatores associados à depressão em Estudantes de medicina.** 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822014000300006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 19 JUL. 2018.

ROBERTO, Alice; ALMEIDA, Anabela. **A saúde mental de Estudantes de medicina**
estudo exploratório na Universidade da Beira Interior. 2011. Disponível em: https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/.../1490/1076. Acesso em: 23 JUL. 2018.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de; DIAS, Bruno Rafael Tavares; ANDRADE, Larissa Rocha. et. al. **Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina.** 2015. Disponível: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100135. Acesso em: 19 JUL. 2018.